

BLIND2

“Todos nós conhecemos os relatos da dolorosa época em que todas as nossas enfermidades eram curadas a partir de métodos pouco eficazes, e muitas vezes orgânicos, no sentido arcaico da palavra. Graças a nossa evolução, há muito tempo não notávamos doenças entre os humanos. Um vírus artificial, o BLIND, foi criado e programado para detectar prováveis falhas em células humanas e reconstruí-las. Foi desenvolvido também para ser repassado hereditariamente. Dessa forma, o homem passou a nascer blindado.

Infelizmente os dias de paz acabaram. Há dez anos registrou-se a morte misteriosa de diversos rapazes. Desde então, muitos outros jovens, incluindo moças, embora o número de ocorrência seja muito inferior ao de pessoas do sexo masculino, tem relatado sensações estranhas em seus corpos, tais como corpo em chamas enquanto sente-se frio, fezes líquidas, sensibilidade craniana, dificuldade de locomoção, entre muitas outras. Em seus relatos, eles afirmam visitar centrais de mídia classificadas com tarja vermelha, que contêm conteúdo sexual explícito, com alto teor violento.

Muito se especula sobre o assunto, mas a teoria mais aceitável diz que a culpa é de um vírus descendente do HIV, o que causava a AIDS nos tempos enfermos. Essa teoria diz ainda que o HIV houvesse sofrido mutação antes mesmo do BLIND, originando o Lethale, que agora desenvolveu a capacidade de não ser percebido pelo BLIND, podendo assim realizar as mesmas ações que seu antecessor realizava no passado. Ao que se acredita, ele é transmitido hereditariamente, mas só é ativo a partir de radiações emanadas por máquinas de realidade virtual, principalmente os que reproduzem conteúdos classificados com tarja vermelha, podendo assim, usar sua capacidade de camuflagem.

Ainda não se sabe qual a relação existente entre essas máquinas e o vírus, apesar disso, formas de combater esse fenômeno já estão sido desenvolvidas. Empresas criaram coquetéis de controle dos efeitos da doença, mas após esta noite, talvez não precisemos mais ingerir os mares de pílulas e comprimidos. Entrevistaremos um homem que diz ter pensado em uma forma de pôr fim a isso tudo, e que revelará, ao vivo, qual é essa forma, então não perca essa edição do *Programa Noturno*”

Miguel começou a sorrir após ouvir a propaganda.

— Já está com isso ligado? – Perguntou sua esposa do outro lado da cama, referindo-se ao ponto auricular que transmitia a programação do Canal Planetário.

— Não fique zangada querida, você sabe que hoje será um dia importante para nós humanos.

— Sim, eu sei... – disse ela dando-lhe um caloroso beijo matinal – mas, se me acordar de novo por causa desses malditos informes, eu juro que furo seus tímpanos.

Ambos levantaram. Emily foi à cozinha ligar as máquinas que preparam o café da manhã, enquanto Miguel movia seus braços incessantemente enquanto transferia os arquivos da base de arquivos da casa para sua maleta eletrônica, e se vestia simultaneamente.

— Irá direto ao estúdio? – Perguntou a companheira enquanto se alimentavam.

— Não. Preciso ir ao laboratório fazer mais alguns ajustes no requerimento de desenvolvimento do BLIND2.

— Ah sim...

Não houve mais diálogo até a hora de se despedirem.

— Até a noite amor, – disse ela – não se esqueça de mandar um beijo pra mim durante sua entrevista.

Miguel sorriu antes de responder com um aceno. O senso de humor de Emily lhe encantava tanto... Depois se dirigiu ao ponto onde apanhava o expresso celeste.

Ele estava tenso, seu corpo todo tremia. Pelo assoalho transparente da condução, via pessoas se moverem em volta dos prédios e pensava que poderia ser o responsável por uma mudança significativa na vida de todas elas.

Chegando ao laboratório procurou se acalmar enquanto fazia alguns ajustes em seu discurso. Alguém bate em sua porta. Pela câmera de segurança. Miguel nota que se trata de um de seus alunos. Libera o acesso a ele e volta ao trabalho.

— O que preci...

O professor não acabou a frase. Foi atingido por Lorenzo na cabeça. A última coisa que viu antes de apagar foi ele usando o sistema de segurança.

Ao acordar, se sentiu estranho, pois não havia nada em seu corpo. Estava nu, amarrado em uma cadeira de ferro. Fazia frio, mas esse não era o pior dos incômodos. Olhou para todos os lados buscando explicações, e só encontrou um grande cômodo úmido e mal iluminado. Ficou ali por um tempo, mergulhado em impotência, angústias e medos, dentro daquela sala que mais parecia um cofre.

De repente ouve algo. Parecem passos. Parecem passos se aproximando. Cada vez mais perto... E então alguém surge por trás dele.

— Então já está acordado, professor Vasconcelos. – disse Lorenzo.

— O que... O que está acontecendo?

— O que está acontecendo? Bem... Apenas estou lhe impedindo de cometer um erro.

— Me solte! Me solte, Lorenzo!

— Não, Miguel! Você não vai estragar meus planos. Não vai mais oferecer sua cura. Você não gostaria se eu ameaçasse seu filho, gostaria?

— Espere... O que está dizendo? Eu não tenho filhos!

— Eu criei isso tudo. Tudo o que está querendo combater. Eu desenvolvi um método de enfraquecer o BLIND a partir de mensagens enviadas aos subconscientes das pessoas por meio daquelas simulações. Disponibilizei arquivos nas centrais de mídia proliferando assim meu mal. Com isso, pude criar uma indústria que fabrica remédios para o controle da doença. Caso você apareça no programa hoje, estará tudo acabado. Minha mina secará. Portanto... Terei de alterar isso.

— Você não pode... Eles vão desconfiar. Vão me procurar.

Oh... Você ainda não tem ideia da situação que está vivenciando. Pois bem, Miguel, sabe onde está?

O doutor ficou pensativo. Analisara milhares de vezes o lugar, mas a única coisa que estranhou foi o fascínio do decorador por visores.

— Vou tornar as coisas mais claras. Eu não estou sozinho nessa.

Uma segunda pessoa apareceu. Um homem que Miguel conhecia. Um homem com quem iria se encontrar ao anoitecer.

— George... Você?

— Desculpas, mas você se meteu onde não devia.

— Então está explicado todos esses visores...

— George é um dos grandes sócios de minha indústria farmacêutica.

— Sabe como é, né? Televisão não dá tanto dinheiro quanto dizem... – disse forçando um sorriso cínico.

— Vocês... Vocês não podem fazer isso comigo. Vão perceber a minha falta, se já não estiverem me procurando.

— Miguel... Miguel... Miguel... Nós não somos amadores, querido. Você notará em breve. Agora preciso ir. Terei um triste programa hoje. – rebateu George enquanto se retirava da sala.

— Bom... Agora que já sabe de tudo, prepare-se, pois este será o último programa que irá assistir na vida. – disse Lorenzo ligando todos os visores – Em seguida, você vai se encontrar com Deus. Até nunca mais.

Em seguida, Lorenzo saiu e trancou a porta.

“Boa noite.” – disse George no visor – “Hoje começaremos com uma notícia muito triste. Houve um acidente no laboratório onde Miguel Vasconcelos estava trabalhando. Este grande professor e pesquisador, que seria nosso entrevistado de hoje, foi explodido em seu próprio local de trabalho levando consigo todos os seus projetos. Ainda não se tem notícia sobre o que ocasionou a

explosão, e o corpo de Miguel, assim como os das outras pessoas que trabalhavam no local, foram totalmente destruídos pelo acidente, não podendo portanto serem velados...”

Miguel parou de ouvir. Sabia que não poderia mais sair dali com vida. Sentia-se extremamente frustrado. Decepcionado. Confiava tanto em sua própria raça, e fora traído por ela. A humanidade deixou de existir para ele... E o que lhe restava fazer, era não deixar para a humanidade o papel de lhe fazer deixar de existir.

Com o corpo todo molhado por lágrimas e suor, começou a gritar e morder compulsivamente a própria língua. Começou a sangrar... Sangrar... E enquanto perdia sua consciência, assistia pelo visor a entrevista de sua mulher:

“... ele estava acima de todos os outros e sabia demais. Isso não pode ter sido um mero acidente!”

Parva Minaces